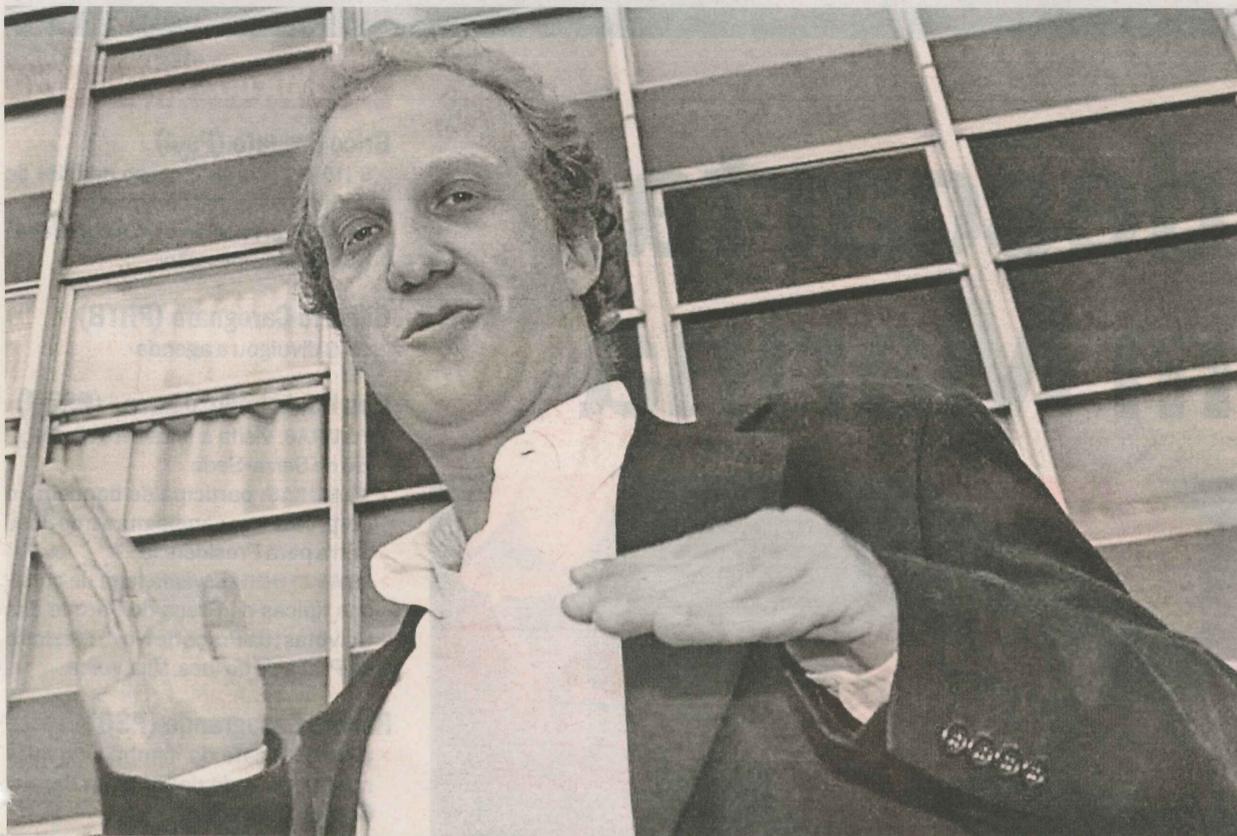


Economia



O ECONOMISTA MARCELO NERI revela que a classe C agora é dominante em poder de compra

Classe C é a metade da população, diz FGV

Pesquisa revela que a classe vai comandar o País não só economicamente, mas também em termos políticos

RIO DE JANEIRO

Pela primeira vez, a classe média do Brasil atingiu 50% da população. O cálculo é do economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas (FGV), com base em dados da Pnad 2009 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). No ano anterior, a classe C representava 49,2% da população e, em 1992, 32,5%.

Quase 30 milhões entram na classe média em 7 anos

Quase 30 milhões de pessoas ingressaram na nova classe média entre 2003 e 2009. De acordo com a pesquisa, na crise, a classe C cresceu mais do que as demais, chegando no ano passado a abranger 94,9 milhões de brasileiros.

Ainda de acordo com o levantamento, a proporção da população que integrava as classes D e E em 1992 é a mesma ocupada hoje pela soma da população das classes A, B e C (mais de 61%).

“Em seis anos, 35,6 milhões de pessoas foram incorporadas às classes A, B e C, o que equivale a mais da metade de um país como a França. Desse total, 10% foram registrados no ano passado, que foi o ano da crise”, explicou Neri.

A FGV enquadra nesse estrato as famílias com rendas domiciliares de R\$ 1.116 a R\$ 4.854. Essa nova classe média abarca 94,9 milhões de pessoas, segundo a FGV.

“A classe C agora é dominante em poder de compra. É ela que vai comandar o País não só economicamente, mas também em termos políticos”, diz o economista.

Para ele, há uma “revolução silenciosa” no País. Depois do Plano Real e da estabilização da economia, houve um aumento do bem-estar da população. Principalmente a partir da década de 1990, a escolaridade avançou e o tamanho das famílias diminuiu.

Nos anos 2000, o emprego formal registrou sucessivos recordes e a renda média individual cresceu. “No Brasil sempre fomos mais

cigarras que formigas, entendendo formiga como aquela que pensa no futuro. Está havendo uma transformação. Estamos caminhando para ser mais formigas.”

DESIGUALDADE

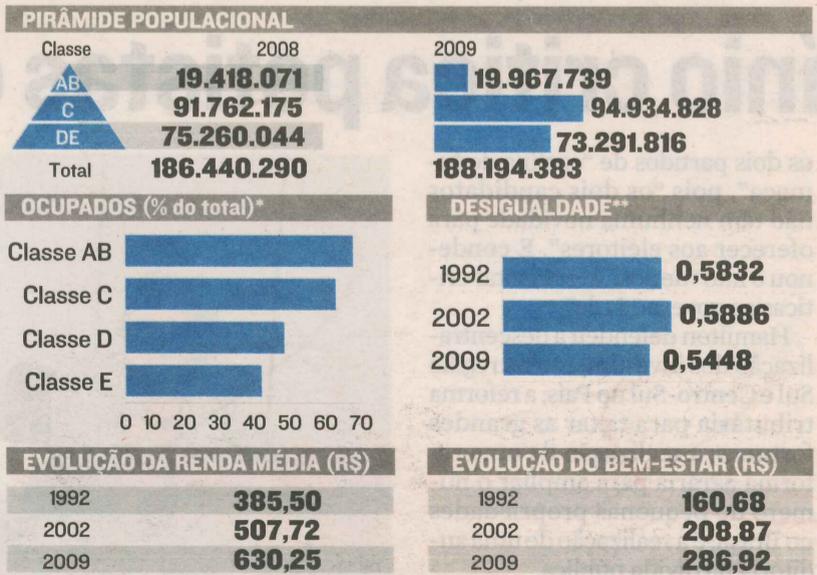
Neri afirma que, mais que o consumo, é o trabalho que avança no Brasil. “O que está prosperando é o trabalhador brasileiro, mais que o consumidor brasileiro. Ele não só está comprando mais como vai poder comprar mais lá na frente.”

Para ele, o “boom brasileiro” é de melhor qualidade que o chinês, pois vem com maior equidade.

“A China vive uma crescente desigualdade, similar à que vivemos durante o milagre econômico brasileiro dos anos 60, detalhado no livro seminal de Carlos Langoni.”

Nova classe média

A situação dos brasileiros



> 50,5% da população o faz parte da nova classe média do País.

> 46,24% do poder de compra está nas mãos da nova classe média.

(*) COM 10 ANOS OU MAIS (**) EVOLUÇÃO DO ÍNDICE GINI
FONTE: FGV/GRAFFO